



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GEISA SANTOS MARQUES

PROCESSOS DE LETRAMENTO E POSSÍVEIS CONEXÕES COM O
APRENDIZADO DA LEITURA

MUTUÍPE-BA

2022

GEISA SANTOS MARQUES

**PROCESSOS DE LETRAMENTO E POSSÍVEIS CONEXÕES COM O
APRENDIZADO DA LEITURA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Orientadora: Erica Bastos da Silva

AMARGOSA-BA

2022

GEISA SANTOS MARQUES

**PROCESSOS DE LETRAMENTO E POSSÍVEIS CONEXÕES COM O
APRENDIZADO DA LEITURA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 15/03/2022.

BANCA EXAMINADORA



Erica Bastos da Silva(orientadora)

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia

Professora adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia –UFRB

Edmila Silva de Oliveira

Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB

Professora substituta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Gilsélia Macedo Cardoso Freitas

Doutorado em Universidade Del Mar pelo Universidad del Mar, Chile

Professora adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho, que em meio aos obstáculos, tive a oportunidade de aprender e a evoluir pessoal e profissional, principalmente à minha família e aos meus orientadores da Universidade pelo incentivo e colaboração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelos momentos em que queria desistir e a sua mão me segurou, me trazendo segurança e fé.

Aos meus pais Antídio dos Santos Marques e Terezinha Santos Marques, por sempre terem priorizado minha educação, nunca medindo esforços para que este objetivo fosse alcançado, além de toda dedicação e amor, ajudando-me a realizar meus sonhos. Mãe essa conquista é sua.

As minhas irmãs que sempre mim apoiaram nessa caminhada, Islândia, Joscilia e Joice.

Ao meu filho Davi pela inspiração, pois me coloca numa posição de busca por melhores dias.

Ao meu esposo Gabriel por suportar a distância entre nós mesmo perto um do outro, me apoiando nos meus estudos e me incentivando a não desistir.

Os meus tios que foram um pai e mãe para mim. Irany e Maria obrigada por ter mim apoiado e não me deixaram desistir

A minha prima, irmã, e patroa, Elisabete que com sua compreensão mim liberava sempre que necessário para meus trabalhos acadêmicos, sem ela essa vitória não aconteceria.

A minha orientadora, Erica Bastos, pelos momentos de dedicação, de apoio, carinho e confiança, me fortalecendo nos dias difíceis.

As professoras Edmila e Gilsélia por aceitarem participar da banca examinadora do trabalho, obrigada por realizarem esta primeira leitura com empenho e dedicação.

Aos meus colegas e as amigas de curso, pelo apoio mútuo em especial Elcy e Edileusa

Aos professores da educação básica pela formação, principalmente pessoal e da graduação por todo o incentivo, conhecimento e renovação.

À Escola Municipal de Tempo Integral Maria Júlia, pela recepção e colaboração, em especial às professoras Magda, Ângela e Marisa pela participação mais direta na pesquisa.

À mim, por acreditar que eu podia chegar até aqui, mesmo com as dificuldades.

Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.

PAULO FREIRE

RESUMO

O presente trabalho, cujo título é “Processos de letramento e possíveis conexões com o aprendizado da leitura” tem como objetivo compreender a importância do letramento para a aprendizagem da leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para a realização deste estudo foi desenvolvida uma pesquisa numa escola do Município de Mutuípe-BA, em duas turmas do 5º ano e uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, considerando o isolamento social, o ensino híbrido e a suspensão das aulas presenciais devido à COVID-19 no segundo semestre de 2021. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, tanto para investigar, descrever e analisar os fatos identificados quanto para compreender a rotina da leitura das crianças, a disponibilização de materiais e as práticas de letramento que aconteciam nesse período. O estudo teve o respaldo teórico de autoras como Lerner (2002), Lajolo (1982, 2009); Kleiman (2005), Albuquerque (2007) e Soares (2003, 2004), entre outros referenciais. De acordo com os dados estudados pôde-se observar que as professoras consideram a leitura e o letramento importantes e necessários para inserir os estudantes na vida social. Sinalizam, no entanto, que a pandemia influenciou e, de certa forma, limitou esse processo de aquisição da leitura e promoção do letramento. Diante disso, é necessário salientar que a escola precisou e precisa cotidianamente desenvolver múltiplas maneiras de propiciar a leitura e letramento, e, considerando o cenário anual, eclode-se a necessidade de se pensar sobre atividades motivadoras, provocadoras, que oportunizem o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva do mundo que nos cerca.

Palavras-chave: Leitura; Letramento; Aprendizagem em tempos de Pandemia.

LISTA DE ABREVIATURAS

SAEB- Sistema de Avaliação da Educação Básica

UFRB- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

CFP- Centro de Formação de Professores

PNAIC- Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INAF-Indicador de Alfabetismo Funcional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2- LEITURA E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS: tecendo conceitos e reflexões	13
2.1- Definição de Leitura.....	13
2.2- Definição de letramento	15
2.3- Conexões entre letramento e o aprendizado da leitura.....	17
3 METODOLOGIA.....	23
3.1- Contexto da pesquisa.....	23
3.2- Sujeitos da pesquisa	24
3.3- Instrumento utilizado para a produção de dados	25
3.4- Análise dos dados.....	26
4 LETRAMENTO E LEITURAS: conexões possíveis.....	27
4.1- Percepções docentes sobre os conceitos de leitura e letramento.....	27
4.2 O letramento nas práticas pedagógicas.....	30
4.3- As contribuições do letramento para o aprendizado na leitura a partir do ponto de vista das colaboradas da pesquisa	31
4.4 Principais desafios no trabalho com a leitura e o letramento no período da pandemia..	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	38
Apêndice I.....	39

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre o aprendizado da leitura ao longo dos anos se destacaram e por se tratar de um tema relevante para que os processos de alfabetização e letramento se concretizem. Nesse contexto, os estudos realizados por Lerner (2002), Kleiman (2005) e Albuquerque (2007), por exemplo, veem problematizando cada vez mais sobre a relevância do uso de atividades diversificadas e significativas no processo de alfabetização. Ao considerarmos o contexto social atual, as exigências quanto à leitura e escrita perpassam pela competência em saber usá-las nas mais diversas situações do cotidiano escolar, sociocultural e interacional.

No cotidiano das pessoas, a leitura é importante para a produção e divulgação do conhecimento, para a construção do senso crítico, ampliação de vocabulário, para um pensamento mais coerente e organizado e, sobretudo, para o aprendizado dos mais diversos assuntos nas múltiplas áreas de conhecimento. Nessa perspectiva, Solé (1998, p.22) nos diz que “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto”, pois sendo um meio de comunicação, permite a compreensão e a elaboração de ideias. O leitor interage com aquilo que o autor produziu tornando assim o texto polissêmico, pois se constrói num diálogo entre o que é dito pelo autor e pelos sentidos atribuídos pelo leitor. Nessa perspectiva, destacamos o papel primordial da escola na formação de leitores dos mais variados textos e nos múltiplos usos.

Desse modo, Soares (2004, p.07) nos diz que:

(...) após alguns anos de aprendizagem escolar, o indivíduo terá não só aprendido a ler e escrever, mas também a fazer uso da leitura e da escrita, verifica-se uma progressiva, embora cautelosa, extensão do conceito de alfabetização em direção ao conceito de letramento: do saber ler e escrever em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita.

Portanto, para a realização deste trabalho, são apresentadas algumas concepções e reflexões sobre Letramento que fundamentam a proposta de estudo no sentido de refletir sobre o processo de aquisição da leitura da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesta perspectiva, delineou-se como tema de estudo o uso da leitura em diferentes contextos sociais mediados pelas práticas pedagógicas escolares no processo de letramento.

A escolha por este tema se justifica, portanto, pela importância da leitura desde o início do processo de escolarização, desde a contação de histórias na educação infantil, passando pelo processo de alfabetização de crianças e adultos até nos discursos e pesquisas que falam

sobre o baixo nível de leitura no Brasil, materializados em resultados de avaliações institucionais, como, por exemplo, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).¹

Nesse sentido, o interesse pelo tema surgiu pelas dificuldades de ler e interpretar textos, que muitos alunos vivenciam. Quero trazer também a minha experiência pessoal como leitora, sendo esta a motivação para esta pesquisa, pois na minha vida escolar eu não apresentava o desejo de aprender a ler e, ao mesmo tempo, não tive o incentivo que despertassem essa vontade e curiosidade de descobrir o mundo pelo viés da leitura. Na minha trajetória escolar, isso gerou momentos de angústias por não compreender os assuntos tratados em sala. Nas atividades de socialização de leitura, eu não tinha bom êxito, gerando também medos, sentimento de querer desistir. Nesse contexto, as dificuldades de leitura advindas da minha experiência enquanto aluna impactou no meu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

Após alguns anos, já como aluna do Curso de Pedagogia e as experiências oportunizadas nas atividades de leitura, compreensão e interpretação de textos foram aproveitadas e delineou o desenvolvimento deste trabalho monográfico. Na Universidade tive a chance de me debruçar sobre uma temática familiar e que causa curiosidade, a busca pelo sentido e significados da leitura na vida humana e como as práticas pedagógicas podem, por meio do letramento, auxiliar os estudantes no desenvolvimento de leituras significativas.

O interesse por esta pesquisa também nasceu após uma experiência estágio realizada no curso de Pedagogia da UFRB, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, numa sala de aula do 4º ano do ensino fundamental, na Escola Anísio Teixeira, no Município de Mutuípe, em que fui convidada pela professora para passar um dia em sala de aula. Nesse momento chamou minha atenção a metodologia utilizada pela professora; na atividade proposta cada aluno estava lendo um livro de literatura e depois cada colega comentava um pouco da história contada. No decorrer da aula, houve um momento em que uma aluna se levantou e disse “professora eu não estou conseguindo entender nada”. A professora foi até ela e a ajudou, lendo para a criança, depois “passando o dedinho em cada palavra”, incentivando a leitura pausada em seguida pediu pra que dissesse o que entendeu. A docente trouxe o conteúdo da história para o cotidiano da criança, fazendo com que ela refletisse sobre a importância de ler

¹ Na plataforma (Do INEP), é possível consultar a distribuição dos alunos brasileiros por nível de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os dados (de 2019) mostram que 57% das crianças matriculadas no 5º ano podem ser consideradas proficientes em português, considerando toda a rede pública do País. Informações disponíveis no site: <https://fundacaoemann.org.br/noticias/qedu-e-atualizado-com-dados-do-saeb-2019>, acesso em 02/03/2022.

na escola e na vida social. A aluna era filha de pais semianalfabetos e que não podiam proporcionar a ela uma leitura de palavras, porém a docente ajudou a menina a refletir sobre o valor da escola para o seu desenvolvimento individual, familiar e social. No fim da aula, a professora encaminhou livros para casa, o material foi escolhido pelos alunos com e com uma atividade a ser preenchida. Assim, destaco a importância da mediação pedagógica na intersecção entre o aprendizado escolar e a vivência social por meio dos livros literários. Nessa perspectiva trazemos uma fala de Sampaio que diz

Deste modo, percebe-se a importância de trabalharmos com os educandos os livros de literatura, pois, além de conhecer a temática da história, os alunos poderão entender que quando lemos temos a oportunidade de saber que a leitura tem diversas finalidades (seguir instruções, obter uma informação, aprender) e, também traz outros benefícios, como aprender os novos vocabulários adquiridos e, aprender a pronúncia correta das palavras, etc., realizando assim, práticas pedagógicas que contemplem o alfabetizar/letrando (SAMPAIO, 2009, p.22).

Assim, o aprendizado da leitura e seus diversos usos são importantes para a vida. Nesse sentido, este trabalho espera contribuir para a produção de conhecimentos sobre o tema e ajudar os colaboradores da pesquisa a refletirem sobre a importância de ler e usar a leitura para crescer como aluno e pessoa.

Na Universidade, durante o Curso, tive ainda a oportunidade de cursar o componente curricular optativo “Oficina de leitura e produção de textos”, tendo como docente a Professora Edmila Silva de Oliveira, a qual contribui para a organização dos meus saberes acerca da importância da leitura e escrita, da produção textual como meio de comunicação e inferir sentido no mundo através das ideias contidas nas produções diversas. Além disso, essa experiência reforçou o meu desejo em continuar pesquisando e entrelaçando pensamentos e concepções para a produção do meu TCC, como trabalho final e que justificativa toda a minha história como aluna/pessoa e o mundo da leitura. Para tanto, foi levantado o seguinte problema: Qual a importância do letramento para o aprendizado da leitura das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Desta forma, o estudo apresenta como objetivo geral compreender a importância do letramento para a aprendizagem da leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; especificamente foram delineados os seguintes objetivos: conhecer qual o lugar do letramento nas práticas pedagógicas dos professores; perceber como o letramento pode contribuir na aprendizagem da leitura e entender como os docentes percebem o letramento no processo de aprendizagem da leitura das crianças.

Como procedimento metodológico utilizou-se a Pesquisa de Campo como forma de não somente desenvolver os estudos bibliográficos, mas investigar uma determinada realidade numa escola municipal de Mutuípe-BA, em duas turmas do 5º ano e uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental.

Quanto aos referenciais teóricos que dizem respeito às discussões sobre Letramento, foram utilizadas as autoras: Soares (2003, 2004); Kleiman (2005); Albuquerque (2007), que trazem ideias e fundamentos aos conceitos de letramento e as contribuições para o aprendizado da leitura como prática social.

O trabalho está estruturado em 5 seções: a primeira, que é esta introdução, aborda de modo geral de que se trata a monografia, as motivações para realizá-la, a problemática e os objetivos do estudo; a segunda seção, intitulada “Letramento nos Anos Iniciais: tecendo conceitos e reflexões”, traz algumas abordagens sobre o letramento e suas possíveis relações com o aprendizado da leitura.

A terceira seção “*Aspectos metodológicos da pesquisa*” apresenta a metodologia e os caminhos percorridos para a concretização deste estudo. A quarta apresenta “*Letramento e Leituras: Conexões possíveis*” a análise dos dados produzidos ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Por fim, temos as *considerações finais* e referências utilizadas e apêndices pertinentes.

Desta forma, percebe-se que esta pesquisa pode trazer contribuições para a ampliação de conhecimentos sobre a temática, a partir da abordagem sobre a importância da leitura e letramento. Como futura Pedagoga e desejo contribuir nesse campo do conhecimento tanto para os meus futuros alunos como para docentes e pesquisadores que se interessam por esta temática.

2- LEITURA E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS: tecendo conceitos e reflexões

A leitura é um processo pelo qual o indivíduo se apropria de símbolos linguísticos, compreendendo o sistema de escrita alfabética e construindo modos diversificados de se comunicar com o mundo. É, portanto, um processo comunicação e interação, de diálogo, a partir do entendimento de que tudo é um texto (tudo pode ser lido), desde um texto escrito, a um filme, uma conversa... entre outras manifestações linguísticas. Nesse sentido, quanto maior for a apropriação cultural, linguística e social dos sujeitos, possivelmente, maior será a sua compreensão sobre o mundo.

Apesar do reconhecimento da sua importância, o aprendizado da leitura ainda instiga os pais, educadores e pesquisadores pois, mesmo depois de uma trajetória escolar, temos ainda no Brasil, um número muito baixo de pessoas consideradas leitoras proficientes. Dados do INAF (2018) mostram que apenas 12% da população brasileira é considerada como plenamente alfabetizada, ou seja, proficiente, aqueles que conseguem desenvolver o domínio de habilidades que praticamente não mais impõe restrições para compreender e interpretar textos em situações usuais e conseguem resolver problemas envolvendo múltiplas etapas, operações e informações. Nesse complexo contexto, surgem algumas inquietações como: De que maneira é possível garantir o aprendizado da leitura na infância durante trajetória escolar? Porque a leitura parece ser tão complexa se as crianças chegam à escola com uma bagagem considerável de saberes? Como interseccionar os saberes infantis com o aprendizado escolar? Sabemos que a escola é o espaço propício para a apreensão da leitura, mas de que maneira a trajetória escolar garante esse aprendizado e auxilia as pessoas em sua vida cotidiana? Essas são algumas reflexões que são lançadas e discutidas ao longo deste trabalho.

Neste subtópico da monografia, o texto se dedica para abordar a definição de leitura, de letramento e as conexões entre letramento e o aprendizado da leitura, com foco nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Vejamos!

2.1- Definição de Leitura

A leitura é uma prática social propicia para o desenvolvimento e ampliação da participação cidadão dos indivíduos. Daí a sua importância em contribuir para a formação dos

sujeitos através do conhecimento adquirido por meio dos diversos textos no mundo e aqueles direcionados/disponibilizados no ambiente escolar.

A leitura proporciona reflexões críticas sobre a sociedade e, ao mesmo tempo, pode possibilitar a fruição artística, por meio da literatura. Mas o que se compreende como leitura neste trabalho? Coadunamos com a afirmação de Lajolo (1982, p.59) que nos diz:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido do texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significados, conseguir relacioná-los a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Nesse sentido compreendemos a leitura como um processo de diálogo entre o autor e o leitor. Assim, não se trata de uma decifração, ou jogo de adivinhação, mas uma interação que pode auxiliar o indivíduo a se posicionar no mundo. Além de proporcionar a interação e comunicação, a prática da leitura escolar e social contribui para ampliar os conhecimentos, sendo “um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto” (GERALDI, 2006, p.91).

Diante da importância social da leitura, ressaltamos a importância de ela ser incentivada desde a infância, oferecendo nos espaços escolares uma diversidade de materiais relacionados para que a criança tenha acesso e se debruce, folheando, observando, vendo, questionando e assim despertando o gosto pela leitura e o interesse pelo universo da escrita. Sendo a leitura é um exercício individual e coletivo, ele se ressignifica a partir das nossas experiências que dão sentido a esse exercício interlocutivo. Queremos ressaltar, no entanto, a importância da escola na consolidação das práticas de leituras para crianças, vinda de lares em que não há materiais de leituras acessíveis ou incentivo familiar. Nesses casos, a educação escolar pode (e talvez deva) ser a via revolucionária de acesso a conhecimentos pelo viés das múltiplas leituras.

Ampliando ainda o diálogo sobre as concepções de leitura Yunes (2012) nos diz que “ler é atribuir sentidos às coisas e ao mundo, que compreender um texto é entender a relação existente entre você e o texto”. E muitos são os benefícios ao ler, porque amplia os horizontes e as possibilidades de reflexões e intervenções na realidade do sujeito.

É importante ressaltar ainda que a tecnologia tem avançado e adentrado no espaço escolar e na vida social, seja pelos usos das redes sociais, e-mails, seja, mais contemporaneamente, pelas atividades impostas pelo ensino remoto. Nesse sentido, os

educadores podem se adequar e avançar no uso das tecnologias educacionais para a promoção das leituras virtuais, fazendo uso das bibliotecas virtuais, passeios on-line a museus e espaços culturais, entre outras possibilidades. Para isso, o investimento em formação continuada para os professores é um caminho muito importante para trabalhar as dificuldades e limitações docentes e assim poderem ajudar os alunos a se superarem também. O conhecimento das ferramentas tecnológicas, bem como dos acervos disponíveis carecem de tempo e formação para que os docentes se apropriem e os utilizem em suas práticas pedagógicas.

Yunes (2012) ainda nos diz que o Brasil necessita ser mais motivado a ler e a escola é lugar para tal empreitada. Assim, atividades formativas sobre leitura, letramento e práticas de escrita também são necessárias aos professores para que estes sejam motivadores dos alunos, despertando o gosto de ler nas crianças, lendo e praticando leitura no dia-a-dia da escola e em sua vida cotidiana.

Segundo Yunes (2014, p.03) “é bom lembrar que aprender a escrita ou mesmo a leitura não é um problema de letras, nem de palavras ou frases, é uma questão de entendimento, de construção de sentido, que se sobrepõe à decifração mecânica do código”. Ou seja, proporcionar a leitura em sala deve ser um exercício constante de construção de sentidos sobre os textos e sobre o mundo.

Nessa perspectiva, no próximo tópico deste trabalho, apresentaremos algumas concepções de letramento.

2.2- Definição de letramento

Letrar é trazer o mundo da criança para a sala de aula e garantir que ela vislumbre a leitura e escrita com os olhos de imaginação, criando uma relação cultural e social no processo de aprendizagem.

De acordo com Justo e Rubio (2013, p.2) “Letrado então não é mais “só aquele que é versado em letras ou literaturas”, e sim “aquele que além de dominar a leitura e a escrita, faz uso competente e frequente de ambas”.

Sendo assim, o alfabetizar começa a se preocupar com o contexto em que a criança se insere; ela precisa ser ouvida, ela precisa ter voz no seu processo de aprendizagem, para que demonstre interesse e motivação, tornando o ensino/aprendizagem dinâmico e amplo, com ações de cunho dialógico e participativo adentrando no que chamamos de Letramento

De acordo com Kleiman (2005), o Letramento é um termo que se usa para dizer o sobre a utilização da escrita fora do ambiente escolar. Isso,

Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana: no ponto de ônibus, anunciando produtos, serviços e campanhas; no comércio, anunciando ofertas para atrair clientes, tanto nas vendas, como nos grandes supermercados; no serviço público, informando e orientando a comunidade. (KLEIMAN 2005, p.04).

Assim, para além da percepção e decifração do sistema de escrita alfabética, a criança começa a conviver e interagir com situações cotidianas que são mediadas por este conhecimento. Nesse sentido, Albuquerque nos diz que

Assim, a escola deve garantir, desde cedo, que as crianças se apropriem do sistema de escrita alfabético, e essa apropriação não se dá, pelo menos para a maioria das pessoas, espontaneamente, valendo-se do contato com textos diversos. É preciso o desenvolvimento de um trabalho sistemático de reflexão sobre as características do nosso sistema de escrita alfabético (2007, p.17).

Alfabetizar e garantir o letramento ao mesmo tempo não é tarefa que fácil de ser realizada pela escola, pois trata-se de um trabalho sistemático como enfatiza a autora acima; ou seja, um trabalho organizado estrategicamente para alcançar a criança em seu pleno desenvolvimento alfabético. Assim é necessário, por parte do docente, o conhecimento de variados textos literários, paradidáticos e didáticos e de múltiplas situações culturais em que a criança pode utilizar a leitura aprendida na escola, ampliando os sentidos da alfabetização. Nessa perspectiva, Albuquerque nos diz que:

No Brasil, o termo letramento não substituiu a palavra alfabetização, mas aparece associada a ela. Podemos falar, ainda nos dias de hoje, de um alto índice de analfabetos, mas não de “iletrados”, pois sabemos que um sujeito que não domina a escrita alfabética, seja criança, seja adulto, envolve-se em práticas de leitura e escrita através da mediação de uma pessoa alfabetizada, e nessas práticas desenvolve uma série de conhecimentos sobre os gêneros que circulam na sociedade (ALBUQUERQUE, 2007, p.17).

Nesse sentido, o papel da escola é de possibilitar as mais diversas experiências de letramento como o acesso a livros, revistas e deixar a criança se deliciar com as experiências cotidianas, ampliando as intersecções já existentes entre alfabetização e letramento. Os professores podem ler junto com a criança ou mesmo ler para a criança, contar histórias, inventar histórias, contar causos, parar nas ruas e deixar a criança vislumbrar o universo de palavras espalhadas e deixar que leia à sua maneira. Isso fortalece o trabalho escolar e incentiva a criança a querer aprender a ler e escrever e criar gosto pelos materiais que fornecem textos, histórias.

Porém, vejamos que dominar o sistema alfabético não é suficiente para o sujeito desenvolver as habilidades de leitura e escrita, já que o desenvolvimento desses saberes requer

muitas outras conexões com contextos não escolares. Daí a necessidade de as práticas de leitura e escrita sociais precisarem fazer parte do cotidiano da escola.

Sendo assim, compreendemos que alfabetizar e letrar são processos dinâmicos que se inicia e se conclui, mas não se acaba, a cada novo aprendizado em qualquer etapa da vida aprendemos a realizar outras leituras do mundo. Os sujeitos aprendizes devem estar inseridos sistematicamente em momentos de leitura e escrita, de interpretação textual, com elementos escolares e tendo como base assuntos cotidianos, as experiências da criança trazidas de casa. De acordo Carvalho (2005, p.11) “o bom leitor não se faz por acaso. Muitos são formados na infância, em famílias que podem lhes oferecer contato com a literatura e em escolas que proporcionam experiências positivas no início da alfabetização”.

Não podemos, todavia, considerar que apenas o contato com livros e outros materiais diversos sejam suficientes para garantir alfabetização, já que não é um processo espontâneo, é estratégico e a criança precisa ser direcionada. Nessa perspectiva, a mediação é fundamental para que os aprendizados aconteçam.

Para Kleimam (2005, p.08):

...o letramento envolve participar das práticas sociais em que se usa a escrita, na escola pode envolver as atividades de receber e enviar cartas, copiar informações pertinentes para uma tarefa, comentar notícias, recomendar e criticar livros.

Podemos dizer que o Letramento é uma atividade em que o sujeito participa e que envolve o uso da escrita da leitura. Para a autora o Letramento também pode ser todas as atividades escolares que levam à compreensão de textos, gerando ampliação do vocabulário e novos conhecimentos aprendidos. Para a autora apresentar a busca do sentido e o processo de decodificar, analisar e reconhecer a palavra também é Letramento e a escola deve buscar recursos e método para que os sujeitos desenvolvam a capacidade de conhecer e saber usar as normas e convenções do sistema de escrita alfabética

Kleimam (2005) traz, contudo, a flexibilidade nas práticas e métodos de ensino, para que a criança seja encorajada a partir do que ela traz de bagagem em conhecimentos. Nessa perspectiva, no próximo tópico deste trabalho apresentaremos algumas reflexões sobre o letramento e o aprendizado da leitura.

2.3- Conexões entre letramento e o aprendizado da leitura

Como vimos, o letramento uma prática social que envolve diversos conhecimentos sobre a cultura escrita e instigando os educadores e todos os profissionais da educação se

debruçarem para entender conceitos, métodos para a garantia dos direitos de aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

Martins (2011, p.15) traz algumas concepções de leitura, as quais estão divididas em duas caracterizações:

1) Como uma decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana);

2) Como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica).

Na perspectiva behaviorista-skinneriana, a criança é condicionada a aprender a ler em situações que supervaloriza as questões gramaticais e ortográficas, em que se ensina e se espera uma resposta condizente ao conteúdo programático. Se trata de uma leitura mecânica, pragmática.

Sobre o segundo conceito apresentado pela autora, a leitura é vista como uma prática não somente escolar, mas social, sobretudo, onde o sujeito se debruça a ler sob um ponto de vista mais abrangente, englobando toda a sua integralidade. Assim, a leitura caracteriza-se pela valorização do sujeito leitor, da sua história, cultura e conhecimentos já apreendidos no contexto de interação e convivência social e familiar.

Nesse processo, o letramento oportuniza a criança praticar e inserir na sociedade a sua aprendizagem através do conhecimento do alfabeto, adentrando no mundo das letras e desvendando o significado de cada texto e suas interlocuções com o universo conhecido e desconhecido. Assim, ser um alfabetizado é sobretudo, saber ler o mundo à sua volta e poder se posicionar com conhecimentos e criticidade.

Por outro lado,

...é pertinente que o professor alfabetizador compreenda que o processo de letramento acontece muito antes da criança ir à escola, pois quando essa criança escuta uma outra pessoa ler uma história para ela, esse processo de leitura é chamado de letramento, ou seja, essa criança não precisou saber ler e escrever para estar envolvida na prática de leitura e escrita (SAMPAIO, 2009, p.23).

Sendo assim, ler é aprender sobre o mundo, compreender o seu contexto numa relação dinâmica vinculando linguagem e realidade; e ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la. É nesse

sentido que buscamos a real função do letramento, observa-se que Paulo Freire mesmo sem utilizar o termo letramento, era um defensor das propostas de ler para o mundo, sem permanecer em repetição de letras e números, buscando a luz das ideias de reivindicar uma sociedade igualitária.

Vejamos abaixo uma reflexão de Kleiman, (1995)

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de Letramento, preocupa-se não como letramento prática social, mas com apenas o tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico) processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes (KLEIMAN, 1995, p. 20).

Em razão disso, a atuação do professor se torna fundamental nesse processo de aprendizagem, analisando as dificuldades de cada criança, buscando saná-las, alfabetizando em uma perspectiva social, em que o aluno ou qualquer sujeito em posse de letramento garanta sua autonomia e dependência, respeitando seu tempo e espaço para aquisição da própria leitura, dando-lhes subsídios para usarem da sua forma de interpretação de mundo em diversos contextos, situações e linguagens que estes utilizam.

Desta forma, é preciso uma escolarização real e efetiva, desenvolvendo nos alunos um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura que lhes permitam fazer uso, de forma mais eficiente das capacidades técnicas de leitura. Pois “a leitura vai, portanto, além do texto (seja ele al for) e começa antes do contato com ele” (MARTINS, 2011, p.16).

A leitura na perspectiva do alfabetizar letrando é um grande desafio a ser enfrentado, pois é importante para a vida do ser humano. Evidenciamos assim a necessidade de investimento na formação continuada de professores, renovação das práticas pedagógicas, escolas com novas estruturas e recursos didáticos de qualidade.

Carvalho (2005), aponta que a escolha de textos adequados e contextualizados desperta o interesse do aluno. Por isso, esta pesquisa considera importante o incentivo e motivação, oportunizar materiais impressos, visuais e online para que junto à um adulto, a criança desperte desejo de ler e escrever. Destacamos também a necessidade do trabalho com os comportamentos leitores apresentados por Lerner (2002). Ler capas de livros, pular páginas de textos que não agradam, ler as ilustrações, rebelar-se contra o texto, mudar o final das histórias...

são comportamentos que precisam constantemente ser inseridos nos processos de ensino da leitura.

Assim, numa relação que não se dissocia, a leitura e escrita caminham para fins comuns, já que fomentar a leitura, com a disponibilização de materiais apropriados com uma ampla diversidade, permite desenvolver bons leitores.

Oferecer textos para a leitura que façam sentido, para que a criança manuseie, ajuda na escrita espontânea até à fase de uma produção e comunicação bem elaboradas. E os sujeitos que estão sendo alfabetizados precisam estar em contato constante com materiais que favoreçam a apreensão dos signos linguísticos e comece a ler e a escrever.

De acordo com Flôres (2016, p.44):

Em termos de pesquisa, é possível abordar leitura e escrita, de modo dissociado e independente. Mas, como pondera Pinto (2013, p. 116) é possível, ainda, considerá-las de modo simultâneo, pois que “uma não vive sem a outra no cotidiano de quem a elas tem de recorrer”. Nessa ótica, aprender a usar a escrita em variados contextos demanda observar o seu modo de distribuição e de utilização nas atividades sociais que envolvem ler e escrever, em ambientes sociais distintos, já que a inter-relação entre contextos e gêneros/textos em circulação facilita a apreensão do que/ para que / como é requerido escrever, em cada circunstância determinada.

Sabendo da indissociabilidade da leitura e escrita, cabe ao professor desenvolver estratégias que fortaleçam essa relação, numa dinâmica que contemple o contexto da criança atrelado aos conteúdos escolares para motivá-la, possibilitando que o processo de alfabetização seja perpassado por momentos dinâmicos, criativos, prazerosos e interativos.

Nessa perspectiva, o modo mais produtivo de conduzir o ensino/aprendizagem de língua é através da observação/análise dos usos sociais da escrita, seguido da identificação dos gêneros/textos em circulação. Depois de identificados os gêneros que circulam no meio, e após, lê-los e comentá-los, faz sentido produzi-los por escrito. O que leva à reiteração de que é, no mínimo, inconveniente o ensino de regras descontextualizadas sobre como escrever (FLÔRES, 2016, p.44).

Quando o professor desenvolve o hábito de não somente observar, mas analisar e utilizar os usos sociais da leitura como parte do processo ensino/aprendizagem, torna a apreensão da leitura e da leitura mais motivante; ou seja, aprender a ler, sendo consideradas útil socialmente, por meio de atividades que permitam a reflexão e criticidade, sobretudo posicionamento acerca das questões sociais e do contexto da criança.

Assim, o papel do professor é mediar a aprendizagem de modo a formar pessoas letradas através de um processo de alfabetização comprometido com o desenvolvimento para além dos

aspectos escolares. Isso significa fazer uso dos mais diversos para possibilitar que a criança aprenda. Nesse sentido, Justo e Rubio nos dizem que:

Devido a essas circunstâncias, surgiu o termo letramento que vai além do ler e escrever, onde é necessário interagir com a leitura e a escrita dentro e fora do contexto escolar, de modo a cumprir as exigências atuais da sociedade, ou seja, a pessoa que sabe fazer uso da leitura e da escrita como prática social. Portanto, letrar é mais que alfabetizar, mas não podemos separar os dois processos em que o aluno primeiro tem contato com o ensino das técnicas da leitura e da escrita – a alfabetização -, e desenvolvendo as habilidades que envolvem o uso da leitura e da escrita, ele adquire o letramento (JUSTO e RUBIO, 2013, p.1).

Isso significa que não basta conhecer as letras, formar as sílabas, formar frases e textos sem que haja uma interação no ato de ler e expressão e compreensão ao escrever e assim produzir sentidos para a criança. O grande desafio é ajudar o indivíduo fazer o uso social da escrita.

A escola deve criar as condições necessárias para o letramento, pois temos consciência de que ela não forma leitores sozinha, mas sabemos também que a instituição educacional é fundamental para ajudar nessa formação já que as crianças muitas vezes aprendem o código, a mecânica, mas depois não aprendem a usar. Assim sendo, a tarefa de alfabetizar letrando significa dar subsídios aos alunos para que estejam preparados para usar vários tipos de linguagem em qualquer tipo de situação, havendo assim uma escolarização real e efetiva, desenvolvendo nos alunos um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura e escrita que lhes permitam fazer uso, de forma mais eficiente das capacidades técnicas de leitura e de escrita (JUSTO e RUBIO (2013, p.5).

O educador deve, a partir da variedade de oportunidades de ensinar a ler e escrever, letrar a criança, com a criação de atividades que envolva a interpretação textual reflexiva e crítica, fomentando o posicionamento sobre o texto e criando novas ideias e posicionamentos ao ponto de enxergar a ideia central e as singularidades. Também, é importante identificar os níveis de letramento para que o indivíduo avance, como por exemplo, os costumes e a cultura de convivência para intervir nas dificuldades e interesses. Pois, em consonância com Moraes (2005, p.07):

O sujeito que aprende o código da leitura e da escrita em situações reais de leitura e escrita, através dos diferentes portadores de textos do mundo letrado, e não com textos que foram elaborados didaticamente para ensinar ler e escrever do tipo “o boi baba”, “jacaré bebe café”, etc. estará ao mesmo tempo aprendendo um código e envolvendo-se em práticas sociais de leitura e escrita, que provavelmente, não ficarão restritas ao espaço do grupo de alfabetização e à presença da professora alfabetizadora.

Ou seja, os usos da leitura devem ser mais próximos e reais, através do contexto do indivíduo, criando um clima de envolvimento no aprendizado e gerando desenvolvimento das habilidades necessárias ao domínio da alfabetização pela prática do letramento.

Esta seção traz discussões e reflexões sobre Letramento e as possibilidades da escola em desenvolver práticas pedagógicas que contemplem um processo de leitura que leva em consideração o contexto da criança, incentivando a família a valorizar as práticas de leitura. Na próxima seção deste trabalho serão apresentados os percursos metodológicos para o desenvolvimento deste estudo.

3 METODOLOGIA

Esta seção apresenta a metodologia desenvolvida no trabalho, contemplando os aspectos: tipo e técnicas de pesquisa, os sujeitos participantes, o local da pesquisa e informações referentes.

Foi realizada uma pesquisa de Campo, numa abordagem qualitativa, tanto para investigar, descrever e analisar os fatos identificados como para compreender a rotina da leitura e das crianças e as práticas de letramento realizadas. Acerca da Pesquisa Qualitativa, Marconi e Lakatos (2011, p.269) dizem que:

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

Nessa perspectiva, a pesquisa de campo se tornou essencial para educação, tendo em vista que:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. A utilização de um método é indispensável para que se cumpra os objetivos desejados, toda pesquisa requer um estudo minucioso e é a partir da metodologia que teremos os instrumentos que vão nortear uma pesquisa. (GONSALVES (2001, p.67) *apud* PIANA (2009, p.169))

Para Gil (2008), a Pesquisa de Campo procura desenvolver esforços sobre o entendimento de uma realidade específica, realizada com os sujeitos escolhidos para fins de verificar a temática diretamente.

É importante salientar que nesse contexto de pandemia definimos campo como um espaço virtual de interação, no qual foi possível estabelecer um diálogo com as docentes pesquisadas. Reconhecemos, no entanto, as limitações interacionais propostas neste período remoto.

3.1- Contexto da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida numa escola do Município de Mutuípe-BA, em duas turmas do 5º ano e uma do 3º do Ensino Fundamental, considerando o isolamento social, o ensino híbrido e a suspensão das aulas presenciais devido à COVID-19, no segundo semestre de 2021.

A escola, de porte médio, com 217 alunos no total, localizada no Bairro da Cajazeiras, na sede do município, é composta por 20 funcionários, destes, 6 são professoras da Educação

Infantil ao quinto ano do Ensino Fundamental. No que se refere a formação, todas são licenciadas em Pedagogia e com formações complementares, inclusive em leitura e escrita, com experiências no Programa Pacto nacional pela Alfabetização na Idade Certa. (PNAIC).

No período remoto, de aulas não presenciais, as turmas receberam material impresso (kit pedagógico), além de outras atividades complementares para compor a carga horária do aluno e jornada de trabalho do professor. No período híbrido, as turmas com grande quantidade de alunos, foram escalonadas, comportando até 8 alunos na sala, respeitando o distanciamento de 1,0 metro e posteriormente mais alunos, respeitando o distanciamento de 1,5 metro na sala de aula.

Para a exploração do tema utilizou-se de pesquisas bibliográficas, se valendo de livros e artigos publicados na internet e em revistas, assim como a interpretação pessoal acerca do tema, embasado nos conceitos teóricos.

3.2- Sujeitos da pesquisa

A pesquisa é um instrumento extremamente fundamental para a construção e disseminação do saber social e historicamente acumulado e em todas as pesquisas e estudos, os sujeitos ou atores participantes são importantes para o diálogo entre a Universidade e o contexto a ser investigado e neste trabalho, considerando os termos éticos da pesquisa, as professoras receberam nomes fictícios em homenagem às mulheres escritoras da temática aqui desenvolvida.

Em homenagem à autora Magda Soares e os seus estudos sobre letramento, linguagem, leitura e alfabetização, a Professora do 3º ano será chamada de Magda, a Professora da turma A do 5º ano chamada de Ângela, em referência a professora Ângela Kleiman em suas pesquisas sobre letramento e alfabetização e a Professora da turma B do 5ª ano, Marisa, homenageando Marisa Lajolo por suas contribuições aos estudos sobre a leitura na escola.

A Professora Magda é Pedagoga e Pós-graduada em Coordenação Pedagógica e tem 10 anos que leciona na escola. A professora Ângela da turma B do 5º ano é formada em Magistério e Pedagogia, com formação específica na Educação Infantil-Pós-graduação e se encontra na escola desde 2018, lecionando e a Professora Marisa da turma B do 5º ano, leciona na escola desde 2021, a partir de setembro e é Pedagoga.

As turmas escolhidas eram formadas por: uma do terceiro, com 25 alunos, estudantes do turno vespertino e duas do quinto ano, composta por 27 alunos, estudantes do turno vespertino, também. No ano em curso, ambas as turmas foram escalonadas, sendo 3 modelos:

alunos frequentando presencial numa semana e a outra com atividades remotas e outra parcela de alunos que não foram autorizados a retornarem presencial. Segundo a fala da Coordenadora, isso dificultou o desenvolvimento do processo de ensino\aprendizagem, pois estar sendo um grande desafio alfabetizar e letrar em Pandemia, diante do contexto desfavorável das famílias e das incertezas da educação. É importante ressaltar que o critério de seleção das turmas, refere-se ao fato desses estudantes já terem provavelmente um maior contato com a leitura e com os seus possíveis usos fora do contexto escolar, isso, do nosso ponto de vista, pode auxiliar as docentes a pensarem em práticas pedagógicas que ampliem os usos de leitura que se adquirem no período da alfabetização.

A partir da conversa agendada com a Coordenação Pedagógica da instituição, sobre os planejamentos e como era trabalhado os aspectos do Letramento com as professoras, ela relatou que “realizamos os planejamentos quinzenalmente (online e presencial) e nos momentos de planejamento e outras atividades relacionadas, o enfoque no Letramento tem como proposta, para além do alfabetizar, promover o uso da leitura e da escrita nos espaços sociais, pelos alunos, para que a aprendizagem seja significativa para além dos muros da escola”. Ela acrescentou que “costumo incentivar o uso dos livros em sala e aula, de encaminhar para casa, com direcionamentos, além de fazer uso das bibliotecas virtuais no período da pandemia (com disponibilização de links para as professoras), pois letrar é provocar reflexões nos alunos, levando-os a perceber que ler e escrever é importante e é pra vida e não da escola”.

3.3- Instrumento utilizado para a produção de dados

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, sendo importante e muito utilizado nas pesquisas científicas para colher, padronizar e comparar dados, através das muitas informações investigadas, de maneira mais rápida e eficiente, tendo como vantagem também a maior possibilidade de favorecer a formulação dos modelos de análise que pode se dar de maneira qualitativa ou quantitativa.

Segundo Amaro, Póvoa e Macedo (2005, p.03):

Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquisição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos.

Toda pesquisa necessita de meios para ser realizada e os instrumentos de pesquisa para que o investigador alcance os seus resultados e responda aos objetivos do estudo junto ao contexto escolhido e os atores participantes. E o questionário, como trazem os autores acima, é uma forma de investigar sobre um assunto desejado, sem permitir interação direta com os sujeitos, apesar de diálogos orientadores e mediadores.

3.4- Análise dos dados

A análise dos dados se deu numa perspectiva dialógica e interativa entre as falas das professoras, as reflexões apresentadas no escopo teórico do texto e as inferências decorrentes desses diálogos. As categorias foram definidas a partir dos objetivos específicos delineados. Assim, na seção seguinte constam os dados e as suas respectivas análises, a partir das falas das docentes, as quais foram colhidas em questionário sobre assuntos referentes à temática aqui investigada.

4 LETRAMENTO E LEITURAS: conexões possíveis

Nesta seção, serão apresentados os resultados da pesquisa, a partir de quatro categorias elencadas, para dar conta dos objetivos da pesquisa: 1- Percepções docentes sobre os conceitos de leitura e letramento; 2- O letramento nas práticas pedagógicas; 3- As contribuições do letramento para o aprendizado na leitura a partir do ponto de vista das colaboradoras da pesquisa; 4- Principais desafios no trabalho com a leitura e o letramento no período da pandemia.

É importante salientar que as respostas das docentes foram curtas e devido ao instrumento de pesquisa que foi o questionário, não permitiu explorar mais profundamente nem instigar as colaboradoras do estudo. No entanto, foi o jeito possível de realizar a pesquisa dentro do contexto pandêmico, em que a Direção, juntamente com a Coordenação da escola alegaram estar vivendo um período difícil, pois dar aula em pandemia trouxe uma série de outras atribuições para os professores e consequentemente cansaço físico e mental, mas que entendendo a importância da pesquisa, as docentes foram sensibilizadas a participarem e colaborar.

4.1- Percepções docentes sobre os conceitos de leitura e letramento

Neste subtópico do capítulo pretende estabelecer um diálogo entre as falas apresentadas pelas docentes e o que os autores lidos abordar a respeito das percepções sobre leitura e letramento. Acerca do Letramento, a professora Magda disse que é quando: *“Trabalha a realidade presente. Por exemplo, se o estudante aprende e aplica, aprende para o futuro”* (PROFESSORA MAGDA, QUESTIONÁRIO, 2021.)

Segundo Soares (2010, p.39):

O surgimento de novos termos faz parte da necessidade que a sociedade tem para nomear coisas e objetos para que realmente eles existam, assim, a palavra “letramento” nasceu para caracterizar aquele que sabe fazer uso do ler e do escrever, que responde às exigências que a sociedade requer nas práticas de leitura e de escrita do cotidiano. Hoje, saber ler e escrever de forma mecânica não garante a uma pessoa a interação plena com os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade, deve-se entender os significados e usos das palavras em diferentes contextos.

Ou seja, como a professora questionada relata, estar letrado é praticar o que se aprendeu na escola, é fazer uso dos conhecimentos como prática social, cotidiana, é aprender a ler e levar para as atividades e necessidades do dia-a-dia. Além de ser importante para a professora, abordar a realidade da criança nos processos de aquisição da leitura e escrita, que significa o

processo de praticar o que se aprende, de fazer uso dos conteúdos escolares nos espaços sociais mais diversos na sociedade. E para as autoras acima citadas, a vida social exige um posicionamento e se dar pela interação.

Para a Professora Ângela, letramento: “*É a habilidade de saber ler e escrever. O indivíduo letrado tem eficácia e coerência no que escreve*” (PROFESSORA ÂNGELA, QUESTIONÁRIO, 2021).

De acordo às concepções das professoras, se o aluno já desenvolveu a habilidade da leitura, conseqüentemente outros saberes serão manifestados e ainda se o aluno domina a leitura e escrita poderá interpretar melhor.

A Professora Marisa, relatou que compreende Letramento como “*É quando a pessoa sabe ler, escrever e interpretar, entender o que leu*”. (PROFESSORA MARISA, QUESTIONÁRIO, 2021). A professora faz uma ressalva para o fato de ser uma leitura significativa, em que o aluno se apropria do conhecimento, desenvolve as habilidades de leitura e que consiga, sobretudo, interpretar o que leu e são os educadores responsáveis por além de motivar esse desejo pela leitura como de desenvolver metodologias que contemplem atividades de compreensão e posicionamento sobre o texto. Em consonância com Rubio e Justo (2013, p.06):

Cabe aos professores transformar o aluno alfabetizado em uma pessoa letrada e isso se dá através de incentivos variados, no que diz respeito a diversos tipos de leituras, utilização de exercícios de interpretação e compreensão, além de vários outros tipos de ferramentas como revistas, jornais, internet, etc..O processo de ensino-aprendizagem de leitura e de escrita na escola não pode ser configurado como um mundo à parte e não ter a finalidade de preparar o sujeito para a realidade na qual se insere.

Sobre as concepções de leitura, as professoras se divergem nas respostas, mas se assemelham nos significados diante dos conceitos apresentados. Para a Professora Magda leitura se trata de: “*Uma infinidade de possibilidades.*” E diante da concepção da docente, a leitura pode se apresentar de várias maneiras e objetivos, a depender das estratégias desenvolvidas, seja na escola ou no contexto social.

Lajolo (1982) nos apresentar o caráter polissêmico da leitura e nos fazer refletir sobre as diversas possibilidades de se relacionar com um texto, há muitas maneiras de se debruçar na leitura e desfrutá-la ou ir de contra ao que foi proposto e propor uma reflexão sobre o que se lê. O ato de ler faz com que se teçam e desabrochem diversos saberes enciclopédicos, interacionais e de mundo, saberes esses que pode emancipar o sujeito a partir do conhecimento do novo e da resignificação do conhecido. Nesse sentido, Lajolo ainda nos diz que

Hoje, não acredito mais na autonomia do texto, nem na solidão, nem no caráter individual ela escrita e ela leitura. Aprendi que no texto inscrevem-

se elementos que vêm de fora dele e que os sujeitos que se encontram no texto - autor e leitor - não são pura individualidade. São atravessados por todos os lados pela história: pela história coletiva que cada um vive no momento respectivo da leitura e da escrita, e pela história individual de cada um; é na interseção destas histórias, aliás, que se plasma a função autor e leitor (LAJOLO, 2009, p.104).

Em consonância com a autora acima, esta pesquisa compreende o texto enquanto um objeto cultural e os sujeitos leitoras também são e que, portanto, em suas “individualidades” se conectam com o conteúdo escrito e a leitura, assim, deixa de ser vazia e a ela é atribuídos significados para fazer sentido o ato de ler.

E quanto à Professora Ângela, compreende leitura como: *“Interpretação de informações. Diálogo com o autor, interação”*. Que de acordo com Lajolo (2009, p.53), “quando mais maduro for o leitor, esse grau de compreensão aumenta, atribuindo mais significados e\ou sentidos ao texto. E em sala de aula, o docente deve proporcionar diversas maneiras do aluno interagir com os textos propostos e permitir uma compreensão cada vez mais consistente.”

Com relação à compreensão da importância do Letramento para o aprendizado da leitura, as professoras compreendem como algo motivador e de fundamental importância, pois desenvolve capacidades de interpretação e desenvolvimento do raciocínio lógico. Nesse sentido, a partir da concepção da escola sobre os processos de leitura e letramento é que as práticas pedagógicas acontecem. Isso tem a ver com valores, princípios, conceitos e ideias escolares e educacionais.

Desse modo, pode-se inferir que uma das principais diferenças entre a alfabetização e o letramento é a qualidade do domínio sobre a leitura e a escrita, pois enquanto o sujeito alfabetizado sabe codificar e decodificar o sistema de escrita, o sujeito letrado vai além, sendo capaz de dominar a língua no seu cotidiano, nos mais distintos contextos (SILVA, 2021, p.2).

Para a Professora Marisa, leitura é:

“O ato de ler, em que o aluno aprende as letras, os seus sons e o jeito que escreve e vai aprendendo aos poucos a montar os seus próprios escritos e quando é letrado usa tudo isso”.(PROFESSORA MARISA, QUESTIONÁRIO, 2021)

Foi notório nas falas das professoras que a Leitura e Letramento, em suas práticas pedagógicas, diz respeito à levar os alunos a pensarem, organizarem e ordenar ideias a partir das atividades propostas, pois acreditam que se sentem motivados no ato de criação, dando a oportunidade da criança criar e organizar o próprio texto, *“tornando-se autor e leitor do que produziu”*, segundo a Professora do 3º ano.

4.2 O letramento nas práticas pedagógicas

O Letramento é fundamental para o uso da leitura e escrita, especialmente com ênfase na leitura neste trabalho monográfico, pois facilita o desenvolvimento da leitura, já que letrar é ajudar o sujeito a fazer bom uso do que se aprende, é a própria prática do saber adquirido e usar as habilidades socialmente.

Sendo assim, sobre a necessidade de inserir o Letramento nas práticas pedagógicas, as falas das professoras trouxeram subsídios para que a escola em seu contexto pedagógico, possa refazer as suas metodologias e instigar as no dia a dia, de maneira crítica e reflexiva, de modo que compreenda o mundo.

A Professora Magda nos diz que:

“Posso citar um exemplo. A classe prepara uma apresentação e faz os convites e entrega aos convidados, colocando um cartaz com finalidade real, divulgando o tema, horário, local e no dia da apresentação faz a leitura de uma música que fala da realidade da turma e depois leva pra casa para dizer aos seus pais o assunto da letra, provocando atitudes boas”.
(PROFESSORA MAGDA, QUESTIONÁRIO, 2021)

Segundo a docente letrar seria inserir o conteúdo na realidade do aluno e ajudá-lo a se evoluir na sua comunidade e contexto. Para as autoras Rubio e Justo (2013, p.06):

Então, podemos dizer que, ensinar na perspectiva do letramento significa não somente levar o aluno a ser um analista de sua língua, mas, sobretudo um usuário consciente de que cada habilidade lingüística tem um espaço específico de uso, ocorre de forma diferenciada e deve estar adequada à situação de comunicação.

Diante disso, podemos concluir que de acordo à fala da Professora, é perceptível a necessidade de provocar nos alunos a importância da leitura para a vida e para o contexto em que se vive, a professora busca trazer para a sala de aula as funções reais da leitura e da escrita e possibilita, inclusive, uma interação familiar a partir da realização dessas atividades.

Para a Professora Magda, o Letramento nas práticas pedagógicas pode se dar através de *“Levando o aluno a pensar, organizar e ordenar as ideias”*. (PROFESSORA MAGDA, QUESTIONÁRIO, 2021)

Segundo Freire (1996, p.11)

A importância do ato de ler é na compreensão crítica deste ato, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Para uma leitura significativa, alfabetizar letramento é uma tarefa da escola, em inserir a criança em seu meio através de uma leitura de mundo para além da decodificação de códigos e signos, é refletir sobre as possibilidades da leitura no cotidiano.

A docente Marisa disse que:

“Insiro o Letramento na minha sala de aula, porque acredito numa leitura consciente, trazendo o contexto, a vivência para incentivar nossos alunos a enxergar a realidade e se posicionar”.

(PROFESSORA MARISA, QUESTIONÁRIO, 2021).

Percebemos que o aluno aprende, sendo a partir do seu contexto, torna-se íntima a sua realidade no espaço da sala de aula e isso motiva a pensar sobre si e a sua realidade e com isso gera um processo de ensino\aprendizagem motivador e desafiador. Assim, para Kleiman (2005, p.18) apud Justo e Rubio (2013, p.06):

O letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolve múltiplas capacidades e conhecimentos, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura escolar, e sim com a leitura de mundo, visto que, o letramento inicia-se muito antes da alfabetização, ou seja, quando uma pessoa começa a interagir socialmente com práticas de letramento no seu mundo social.

Outra realidade desafiadora da escola, além de letrar, é quanto ao não acesso à materiais gráficos de leitura pela criança ante de adentrar à escola e nem depois dela, o que dificulta o letramento, pois para a garantia de uma alfabetização efetiva é através da disponibilização de diversos materiais para o aluno se debruçar e se apropriar. E como letrar é antes de alfabetizar, apesar de caminharem juntos na escola, este continua a existir mesmo depois de alfabetizado.

4.3- As contribuições do letramento para o aprendizado na leitura a partir do ponto de vista das colaboradas da pesquisa

Acerca do que pensam as professoras sobre a contribuição do letramento para o aprendizado da leitura, vejamos abaixo:

A Professora Ângela afirma que *“A criança tem a oportunidade de criar e organizar o próprio texto e ainda se tornar autor e leitor do que produziu”.* (PROFESSORA ÂNGELA, QUESTIONÁRIO, 2021)

Ler como prática social é uma grande responsabilidade da escola, que se trata de relacionar os conteúdos escolares com os conteúdos de vida ou as necessidades reais dos estudantes, num processo de reconhecimento e valorização da história dos sujeitos,

problematizando os seus saberes prévios e trazendo a ciência para aprimorar e consolidar tais saberes, tornando-os ferramentas para a vivência em sociedade. Assim,

Podemos assim considerar que, quanto mais alto o grau de instrução, mais alto será o nível de letramento, deduzindo que, há uma correlação entre letramento e escolarização, ou então que, a escolarização é um fator decisivo na promoção do letramento, pois, avaliar ou medir o letramento com base no número de anos de escola concluídos, é reconhecer que, gradualmente as pessoas passam do analfabetismo (não letramento), ao letramento, e que isso ocorre ao longo de um certo período de tempo e através de vários estágios. Mas, essa maneira de avaliar ou medir os níveis de letramento em relação aos anos de escolaridade pode aumentar com o tempo à medida que a sociedade vai se tornando mais complexa e exigente (JUSTO e RUBIO, 2013, p.09).

Em se tratando do que as autoras trazem acima, de que a relação entre escolarização e letramento ou alfabetização e letramento torna-se cada vez mais exigente, porque em cada época é exigida um tipo de cidadão e na sociedade em que nos encontramos, as exigências giram em torno das capacidades de reflexão, de se posicionar criticamente. E umas das professoras (MAGDA) disse “*Não sei responder, só sei que ele se sente motivado*”; para ela, o Letramento motiva, mesmo ela não compreendendo tanto. E nesse caso, cabe a escola em suas atividades de planejamento e formação, desenvolver momentos de estudos sobre Letramento e Alfabetização para sanar dúvidas e incertezas, ajudar os professores a avançarem e tornarem as suas práticas mais estratégicas e consistentes.

A pandemia traz inúmeros desafios nesse processo de aprender a lidar com novos modos de ensinar e de aprender, e o letramento e aprendizado da leitura se insere nessa discussão. Vamos apresentar esse detalhamento no próximo tópico deste trabalho.

4.4 Principais desafios no trabalho com a leitura e o letramento no período da pandemia

Nesta categoria de análise, apresentaremos um pouco da relação entre as concepções das professoras e as minhas experiências enquanto discente e foi perceptível as realidades, pensamentos apresentados pelas professoras, como a falta de mais formação, de usar o Letramento como efetivação do uso da leitura em sociedade.

Para as professoras, na Pandemia, o processo de ensino\aprendizagem sofreu muitas mudanças e algumas práticas pedagógicas foram incorporadas e para as docentes da pesquisa, “o trabalho com a tecnologia dificultou, interrompeu a interação que permeia a relação leitura

e letramento” (PROFESSORA MARISA) E ainda foi sinalizada a dificuldade das famílias em desenvolver uma rotina para a aprendizagem em casa.

Além de exigir de professores(as) e estudantes novas e diversas habilidades no uso de plataformas e ferramentas tecnológicas, o ensino remoto envolve custos materiais, acessibilidade e alterações de tempos e espaços de trabalho. Nesse contexto, a alfabetização e o letramento das crianças tem sido tema recorrente de reflexões e debates. Isso porque milhares de crianças e adolescentes estão fora das escolas, muitos sem nenhum acesso a orientações de estudo via internet ou por materiais impressos. Em razão da especificidade que a alfabetização requer, este dossiê convidou educadores, estudantes, familiares e pesquisadores para apresentar experiências e reflexões em torno desse tema na realidade em que vivemos (CASTRO, 2002, p.1).

Na Pandemia, as práticas pedagógicas forma reorganizadas para atender as novas demandas de trabalho e isso exige dos professores tomada de decisões em torno de aceitar mudanças e propor novas metodologias para desenvolver os seus planos de aula e ao mesmo tempo em que alfabetiza na pandemia, pensar no letramento também nessas novas condições contextuais.

Foi perceptível nas falas das docentes a necessidade de desenvolver atividades de leitura e letramento que instigue nos alunos o desejo por compreender e não apenas ler por ler ou escrever por escrever, porque para as participantes, o importante é saber usar a leitura e a escrita na escola e fora dela.

Para a docente Marisa, de acordo à sua fala, vem inserindo práticas de letramento para formar um aluno crítico e questionador. No entanto ainda falta mais formação e a pandemia influenciou negativamente. Pois segundo ela:

“Vejo um Letramento defasado, pois nem a família nem a escola estão preparados o suficiente e na pandemia isso dificultou muito, porque é horrível ensinar à distância e ainda mais na realidade da existência de um vírus letal e que nos afastou e alfabetizar é corpo a corpo”.

(PROFESSORA MARISA, QUESTIONÁRIO, 2021)

Percebemos assim, que a pandemia trouxe ainda mais uma responsabilidade para a atuação docente e, durante esse período. Compreendemos qual difícil foi e está sendo esse momento para todos nós (adultos e crianças) em vivenciar essa realidade tão trágica. Reconhecemos assim, o papel dessas mulheres que buscam e buscaram possibilitar aprendizados sobre leitura e letramento num contexto em que a leitura do mundo é tão dolorosa.

Assim, na próxima seção, apresentaremos as considerações finais deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de pandemia, chegamos às considerações finais de um trabalho monográfico sobre leituras e letramento. Nele buscamos provocar professores e pesquisadores a realizarem leituras de mundo e ressignificação das práticas de leitura nas escolas.

Verificamos na literatura variados conceitos sobre letramento e há autores que acreditam que o letrar pode se dar antes de alfabetizar, considerando que a criança não chega vazia à escola e valorizar os conhecimentos prévios é crucial para motivar e sobretudo conhecer o aluno e o seu contexto e posteriormente desenvolver práticas leitoras significativas, em que a criança entenda o porquê do uso da leitura no seu dia-a-dia.

De acordo com os dados colhidos, foi observado que as professoras consideram a leitura e o letramento importantes e necessários para inserir os estudantes na vida social. Mas sinalizam que a pandemia influenciou nesse processo de aquisição da leitura e promoção do letramento.

A proposta de concepções acerca da leitura e letramento esteve amparada, nesta pesquisa, na reflexão das professoras enquanto participantes, que demonstraram ser a leitura importante e o letramento como ferramenta para aplicar justamente a leitura, a partir de uma visão crítica na sociedade, apesar das docentes salientarem as dificuldades da pandemia quanto aos processos de ensino e aprendizagem. Assim, este trabalho monográfico aponta para a necessidade de investir na formação de professores na pandemia e na formação leitora dos professores para que sejam motivados e desenvolvam também o hábito de ler.

Nesta pesquisa, há fios condutores para que outros pesquisadores-autores se debrucem sobre a temática e produza novos conhecimentos de cunho teórico e prática. E em suas conclusões, acredita-se que a depender das atividades desenvolvidas em sala de aula e pela escola, há grandes chances da promoção da transformação social através de uma leitura crítica e reflexiva e com seu uso consciente na sociedade. Reconhecemos, mais uma vez, quão doloroso é se fazer uma leitura de mundo nesse momento, mas reiteramos o papel da ciência e da pesquisa para produzir conhecimentos que visem melhorar a qualidade de vida de estudantes, de professores, de cidadãos, em qualquer momento em que se é produzida.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia (org.). **Leitura, história e história da leitura**: Associação de leitura do Brasil; São Paulo. Fapesp, 1999.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Conceituando alfabetização e letramento. In: MENDONÇA, Márcia. SANTOS. Carmi Ferraz. (orgs.) **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BERMÚDEZ, Ana Carla e MADEIRO, Carlos. Com atraso, Brasil se aproxima de meta de alfabetização de 2015. In: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/07/15/com-atraso-brasil-se-aproxima-de-meta-de-alfabetizacao-de-2015.htm?cmpid=copiaecola>. Do UOL, em São Paulo e colaboração para o UOL, em Maceió. 2020.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. Série Princípios. 5 ed.-Editora Ática, 2005.

CASTRO, Tamara. Alfabetização e Letramento: desafios em tempos de pandemia. In: Revista Educação Básica em Foco, (, V. 2, nº 1, jan. / mar. de 2021). Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae).

FLÔRES, Onici Claro. A inter-relação leitura & escrita: o papel do conhecimento prévio e das estratégias leitoras. In: **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 41, n. nesp, p. 42-52, jan./jun. 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo. 32ª ed. Cortez. 1996.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUSTO, Márcia Adriana Pinto da Silva Justo e RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social. In: **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 4 – nº 1 – 2013.

Instituto Paulo Montenegro. **Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF)**: estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho. 2018. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf, acesso em 20/11/2021.

KLEIMAM, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? In: **Linguagem e Letramento em foco: linguagens nas séries iniciais**. Ministério da Educação, 2005.

____ B. Inês (Orgs). **Os significados do Letramento. Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras. 1995 LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática.

LAJOLO. M. **Usos e abusos da literatura na escola.** São Paulo. Globo. 1982.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo? In: **leitura em crise na escola: as alternativas do professor.** Série Novas Perspectivas: Porto Alegre-RS, Mercado Aberto, 1982.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** S/D.

MORAES, Mariléia Gollo de. **Alfabetização - leitura do mundo, leitura da palavra - e letramento: algumas aproximações.** 2005.

SAMPAIO, Uiara Nascimento dos Santos. **Possibilidades de trabalho pedagógico com o alfabetizar letrando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Amargosa/Ba, 2019.

SILVA, Antônia Maria Cardoso. Alfabetização e Letramento em tempos de pandemia: realidades e desafios. In: **Revista Educação Básica em Foco**, v.2, n.4, janeiro a março de 2021.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: **Revista Brasileira de Educação.** 2004.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. 2003.

SOTELO, Daniel. **Resenha da obra: FREIRE, Paulo.** A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v 4)-80 páginas.

SOUZA, Cynthia Almeida de. **Letramento literário na Pandemia.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 12, Vol. 03, pp. 26-37. Dezembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/literario-na-pandemia>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/letras/literario-na-pandemia.

SOUZA, Garcia. **Literatura e pandemia: o direito à leitura como resistência à adversidade.** In: Literatura e pandemia: o direito à leitura como resistência à adversidade - Portal Aprendiz (uol.com.br). 2020.

MARTINS, Maria Helena. O que é Leitura. In: **DocSity**. Urbanismo Faculdade Assis Gurgacz (FAG TOLEDO), 2011.

PIANA, Maria Cristina. A pesquisa de campo. In: **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

YUNES, Eliana. Programa Sem Censura. Entrevista realizada em 06/08/2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=l7a643BPHzE>>. Acesso em 15 out. 2018.

YUNES, Eliana. É contando que se dá a ler. In: **file:///C:/Users/Usuario/Downloads/8-71-PB.pdf**. Letras em Revista (ISSN 2318-1788), Teresina, V. 05, n. 02, jul./-dez, 2014.

APÊNDICE

APÊNDICE I

Questionário para Docente

Prezada professora

Este instrumento de pesquisa é uma atividade do trabalho monográfico, instituído “Processos de letramento e suas concepções com o aprendizado da leitura”, sob a orientação da Professora Érica Bastos da Silva, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O estudo tem como objetivo compreender a importância do letramento para a aprendizagem da leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especificamente em turmas do terceiro e quinto ano. Nesse sentido, ficaríamos muito felizes se pudéssemos contar com a colaboração, respondendo a este questionário.

Ressaltamos o comprometimento institucional em garantir a ética na pesquisa preservando a sua identidade, bem como a plena liberdade de participar ou não deste momento de pesquisa. Estamos disponíveis para quaisquer esclarecimentos durante a realização deste estudo e nos comprometemos a apresentar à comunidade escolar o resultado da monografia.

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

Nome:

IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL:

Tempo que leciona/Tempo que leciona na instituição:

Formação acadêmica:

Se possuir pós-graduação ou outras formações:

1-Do seu ponto de vista o que é o letramento?

2-Como você compreende a leitura?

4-De que maneira você compreende a importância do Letramento para o aprendizado da leitura?

5-Como o letramento se materializa em suas práticas pedagógicas?

6-Como essas práticas contribuem para o aprendizado da leitura das crianças?

7- Quais os principais desafios no trabalho com leitura e letramento na pandemia?
